

Propõe-se:

- 1) que uma delegação composta por elementos da Direcção se dirija ainda hoje ao M.E.N.;
- 2) que se convidem professores a acompanhar esta delegação;
- 3) que o conteúdo do encontro com SEXA e Ministro da Educação Nacional não se entenda como a entabulação de negociações para a normalização da vida associativa (pois nada há que negociar) e sim apenas visando o esclarecimento da situação da Direcção;
- 4) que as medidas imediatas de luta pela reconquista da Associação que os estudantes decidam pôr em prática sejam tomadas independentemente de SEXA e Ministro receber ou não imediatamente a Direcção.

Esperemos que não haja nenhuma "cortina de ferro" à porta do M.E.Nacional...

2 - DA REPRESSÃO BRUTAL A INFORMAÇÃO A POPULAÇÃO

É sabido que os últimos acontecimentos do ano passado só se desencadearam a partir da prisão de 4 estudantes, na ocasião em que se procedia a uma distribuição de comunicados das AAEE à porta da Faculdade de Ciências.

Existe na mente de algumas pessoas a ideia errada de que teria sido a Direcção (ou a Associação em geral), quem teria tomado a iniciativa de levar a cabo esta distribuição à porta da Faculdade; para evitar mais confusões, convém esclarecer para já determinados pontos a esse respeito.

Quando em Maio foi editado pelas Associações de Estudantes um comunicado destinado a informar a população sobre as violências da repressão anti-estudantista, alguns estudantes tiveram a iniciativa de o distribuir à porta da Faculdade.

Ainda que a Direcção tivesse discordado das condições em que foi levada a cabo essa mesma distribuição (aliás foi também essa a opinião que alguns estudantes manifestaram na R.G.A. que se lhe seguiu), ela apoiou (e apoia) inteiramente todo o movimento de solidariedade desencadeado pela prisão arbitrária dos nossos colegas, que os estudantes firmemente decidiram pôr em prática. É muito útil salientar que tudo o movimento de luta que se seguiu nomeadamente as novas distribuições à porta da Faculdade, partiu inteiramente da Reunião Geral de Alunos. A PARTIR DE A FOI ORGANIZADO (piquetes, etc); seria totalmente descabido pretender atribuí-lo à responsabilidade da Direcção ou mesmo à Associação em geral.

Os estudantes de Ciências não são menores intelectuais que necessitam de um "papá" (a Associação, os dirigentes associativos) que se responsabilize pela que estes decidem. firmente pôr em prática... Por mais que as Autoridades o desejem, a luta dos estudantes não se limita necessariamente à actividade que a Associação desenvolve!

A Direcção da Associação não pode, no entanto, deixar de condenar em absoluto a brutal repressão governamental exercida na altura sobre os estudantes, pois que considera, tal como também o afirmaram justamente os nossos assistentes, a Informação à População como um direito. lação como um direito

E nisto ainda a Direcção não faz mais que defender o que vem expresso no Programa de trabalho da Associação aprovado por todos os estudantes para este ano (70/71).

3 - DA NOTA DO MINISTÉRIO DO INTERIOR

Em vista do grande borborinho provocado pela invasão e saque das instalações da Associação de Ciências, assim como da ampla mobilização dos estudantes da Faculdade em torno dos boicotes a exames como medida de luta e proposto, viu-se obrigado o M.I. a fazer sair uma nota (2) nos jornais a "explicar" a sua conduta repressiva.

Embora esta nota tenha já sido alvo de uma primeira análise esclarecedora (ver IMPROPR 17/6/71 "Paz Forçada"), acontece que ela contém uma série de afirmações sobre a Direcção não pode deixar de se referir; quanto mais não seja, ao de leve, por a A.E. a que se refere agora.

Diz a nota que o encerramento da Associação foi determinado em virtude "dos acontecimentos" e de ter sido "confirmada a actividade subversiva" da Associação. Os a...
contecimentos seriam: "a Associação... fez distribuir, na via pública, um comunicado... tendo matéria subversiva" e "agentes da P.S.P.... foram agredidos violentamente dos"; quanto à "actividade subversiva", não sendo indicado outra coisa deve necessariamente referir-se a esses acontecimentos.

No seguimento do ponto 2, a Direcção desmente categoricamente que a A.E. tenha feito a distribuição na via pública o que quer que fosse. ALIÁS, esta nunca fez distribuir cado algum contendo "matéria subversiva", seja em que sítio for. Do mesmo modo, o a feito...
comuni...
ue se